

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA  
PEDAGOGIA

CAROLINA GASPERINI CAZETTA  
GABRIELE ALBERICO FONTANELLI

O impacto da alfabetização simultânea da língua portuguesa e da língua inglesa, no primeiro ano do Ensino Fundamental I.

SÃO PAULO  
2023

O IMPACTO DA ALFABETIZAÇÃO SIMULTÂNEA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA  
LÍNGUA INGLESA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Universitária da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do Título de Pedagogo.

ORIENTADOR: PROFA. DRA. ÉLIDA JACOMINI NUNES

SÃO PAULO

2023

## **AGRADECIMENTOS**

À nossa família, pela paciência e compreensão.

À Profa. Dra. Élide Jacomini Nunes, nossa eterna gratidão, por ter sido orientadora persistente e amiga que, com diretrizes seguras, muita paciência, constante acompanhamento e incentivo, nos aceitou com todas as nossas restrições.

Aos nossos colegas de curso, pela companhia nesses anos de estudos.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós  
ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos  
sempre. (Paulo Freire)

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o impacto da alfabetização simultânea de L1 (língua materna) e L2 (língua inglesa), no primeiro ano do ensino fundamental, visto que esse é um tema polêmico entre pais e profissionais. Por um lado, muitos acreditam que não seja benéfico o ensino de uma segunda língua, paralela ao ensino da língua materna, no período da alfabetização. Por outro lado, o tema é defendido e debatido por especialistas. Nosso artigo será dividido em introdução, conceitos de alfabetização e ensino bilíngue, apresentação das principais pesquisas realizadas sobre o tema, e discussão dos principais achados. Pensando principalmente no tema e em fatores concretos de modo amplo, observamos que há uma grande variedade de metodologias. A metodologia utilizada será Artigo Científico de Revisão Bibliográfica, que se propõe a fazer uma análise de livros e artigos sobre os assuntos escritos por autores estrangeiros e brasileiros a fim de construir uma linha de raciocínio consistente para alcançar os objetivos deste estudo. Concluímos então, que as pesquisas defendem o ensino bilíngue e comprovam que há ganhos cognitivos importantes, especialmente na faixa etária do primeiro ano do ensino fundamental, de acordo Ellen Byalistok (2012) que, sendo referência na área, analisa como crianças que aprendem dois idiomas na primeira infância desenvolvem habilidades cognitivas linguísticas e não linguísticas.

Palavras-chaves: Alfabetização, Alfabetização Bilíngue, Ensino Fundamental

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to accomplish a bibliographic research on the impact of literacy in L1 (mother tongue) and L2 (English) in the first year of elementary school, since it's a controversial topic among parents and professionals. On the one hand, it is believed that when the literacy process occurs in both languages at the same time, it can act in favor of students' access to different kinds of knowledge. In addition to that, they can expand their skills and competences of learning, in different ways and aspects. On the other hand, there is the possibility that students confuse both languages, and it is believed that learning a second language, parallel to learning the mother tongue, during the literary period is not beneficial. However, the subject is defended and debated by specialists who affirm that the teaching of a second language, along with early childhood education, is positive. Therefore, our article will be divided into introduction, concepts of literacy and bilingual teaching, presentation of the main research conducted on the subject and discussion of the main findings. From this study, we conclude that researches defend bilingual education and prove that there are important cognitive gains, especially in this age group. According to Ellen Bialystok (2012) who is one of the most important researchers in this area, analyses how children who learn both languages, in the first year of elementary school can develop linguistic and non-linguistic cognitive skills.

Keywords: Literacy, Bilingual Literacy, Elementary School.

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	01
1.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	02
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	03
<b>1.3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	04
1.3.1	<b>Objetivos Gerais</b>	04
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b>	04
1.4	JUSTIFICATIVA	05
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO	06
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	07
2.1	O BILINGUISMO	08
<b>2.1.2</b>	<b>Esclarecendo o bilinguismo</b>	09
<b>2.1.2.1</b>	<b>Quem é bilíngue</b>	10
2.1.2.1.1	A Educação Bilíngue no Brasil	12
2.1.2.1.2	<i>O Bilinguismo no processo de alfabetização</i>	13
2.1.2.1.2	<i>Como ocorre o processo de alfabetização</i>	15
2.1.2.2	Acerca das vantagens e desvantagens	17
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	20
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	22

## 1. INTRODUÇÃO

Desde que o mundo é mundo, existe o bilinguismo, segundo Bialystok, o bilinguismo não apenas envolve a habilidade de falar dois idiomas, mas também está associado a mudanças positivas no funcionamento cognitivo e na flexibilidade mental dos indivíduos bilíngues.(BIALYSTOK, 2003)

Para Jim Cummins, o bilinguismo envolve a capacidade de se comunicar efetivamente em duas línguas, com ênfase no desenvolvimento de competências acadêmicas e na transferência interlinguística. De forma semelhante a Barker e Prys (1998), Li Wei (2000) argumenta que o termo bilíngue basicamente pode definir indivíduos que possuem duas línguas. Mas, deve-se incluir entre estes, indivíduos com diferentes graus de proficiência nessas línguas e que muitas vezes fazem uso de três, quatro ou mais línguas. (MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue—discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem—ReVEL**, v. 3, n. 5, p. 1-13, 2005.)

Ainda assim, somente recentemente este assunto complexo ganhou os holofotes aqui no Brasil em razão, em parte, do aumento da procura e oferta de escolas que oferecem uma educação bilíngue em nosso país. Até 2008 existiam 130 escolas bilíngues de diversos idiomas no Brasil, o que representou um aumento de 23% com relação ao ano anterior (SILVA, 2009, p. 4) e um levantamento mais recente da Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (Abebi) mostrou que de 2014 a 2019, o mercado de escolas bilíngues cresceu cerca de 10% no país, demonstrando que o ensino escolar regular, aliado ao ensino de um segundo idioma, é o desejo de muitas famílias hoje em dia (VIEIRA, 2019).

Muitos pais consideram a aprendizagem de um novo idioma como algo necessário na formação acadêmica dos filhos, opinião corroborada pela globalização do mundo atual e pela força que outros idiomas, o Inglês especificamente, tem no dia a dia da sociedade. No entanto, segundo Blos (2009, p. 133), estes mesmos pais preocupam-se com as consequências que o bilinguismo tem no desenvolvimento cognitivo e acadêmico de seus filhos.

Em parte, por isso, muitas pesquisas na área giram em torno do impacto do bilinguismo na vida escolar e no desenvolvimento acadêmico das crianças nas etapas de ensino-aprendizagem pelas quais elas passam dentro da escola.



De acordo com Bialystok (2003) “os estudos - que usaram diversas metodologias - mostram que o bilinguismo tem um impacto significativo na habilidade das crianças de absorver informações relevantes.” Sendo então, a alfabetização é uma etapa crucial do ensino fundamental que merece atenção, é necessário avaliar os impactos reais do bilinguismo nesse processo e destacar as implicações, tanto positivas quanto negativas, se houverem, dessa modalidade de educação.

Com esta pesquisa, pretende-se fazer uma reflexão sobre os impactos e implicações da educação bilíngue no processo de alfabetização das crianças que estão cursando o primeiro ano do ensino fundamental, bem como os benefícios ou não desta nova habilidade no desenvolvimento da leitura, linguagem escrita e compreensão. Para tanto, esta pesquisa realiza uma revisão da literatura que abrange este assunto, trazendo informações relevantes sobre o que é o bilinguismo e como a educação bilíngue acontece no Brasil.

Além disso, busca-se fazer um recorte teórico que irá demonstrar quais as vantagens e desvantagens do bilinguismo no processo de alfabetização de uma criança no início de sua jornada escolar, descobertos por pesquisadores nacionais e internacionais da área ao longo de muitos anos. Esta pesquisa não tem o intuito de esgotar o assunto, mas sim de trazer reflexões sobre esse tema cuja oferta vem crescendo cada vez mais em nosso país.

## **1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi baseada na metodologia de Revisão Bibliográfica, que se propõe a fazer uma análise de livros e artigos sobre o assunto escritos por autores estrangeiros e brasileiros, a fim de construir uma linha de raciocínio consistente para alcançar os objetivos deste estudo.

As leituras escolhidas sobre Bilinguismo e Educação Bilíngue foram frutos do trabalho de pesquisadores como: Bialystok (2003, 2017), Megale (2005), Araújo *et al* (2006), David (2007), Blos (2009), Silva (2009), Nobre e Hodges (2010), Megale e Liberali (2011), Köktürk, Odacıoğlu, Uysal (2016), e Machado (2020).

A pesquisa foi dividida em três tópicos organizados da seguinte forma:

- 1) O bilinguismo: com explicações acerca do que é este fenômeno linguístico, quem pode ser considerado bilíngue e quais os principais mitos que rondam esse tema;
- 2) A educação bilíngue: com evidências de como funciona uma educação que é oferecida e organizada em dois idiomas e como a educação bilíngue acontece no Brasil;
- 3) O bilinguismo no processo de alfabetização: que traz à luz como se dá esse processo de alfabetização bilíngue e quais as vantagens e desvantagens do bilinguismo no desenvolvimento dessa habilidade.

## **1.2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Em um contexto de alfabetização, acreditamos no benefício da sincronização do estudo de duas línguas, de acordo com nossas experiências dentro de escolas bilíngues, portanto nosso tema está focado no bilinguismo, porém nos surgem alguns questionamentos: Qual é a potencialidade da aprendizagem da língua inglesa na educação das crianças? Qual a sua importância? Como pode ser utilizada de modo efetivo dentro das salas de aula? É possível alfabetizar uma criança em duas línguas ao mesmo tempo sem interferências?

Nos dias de hoje, o aluno deve se apropriar de diferentes linguagens para que compreenda o mundo ao seu redor, de modo que esses conhecimentos sejam eficientes e contribuam para melhorias sociais. O inglês incentiva o desenvolvimento cognitivo dos pequenos. A comunicação em diferentes idiomas estimula o raciocínio e as funções cognitivas, além disso, é perceptível melhorias no aproveitamento em outras disciplinas.

Outros questionamentos que nos vêm à mente: Estudando desde cedo, é mais fácil para o cérebro assimilar as particularidades da língua? As habilidades de socialização são ampliadas devido a confiança que a criança adquire quando passa a se dedicar a outro idioma?

Supõe-se que, nos primeiros anos, o cérebro de uma criança se desenvolve mais rápido. Então, se aliarmos essa evolução ao aprendizado de uma língua podemos potencializar a capacidade de discernimento e armazenamento de informações. Isso tudo pode trazer uma

série de vantagens, como: estimular o raciocínio, desenvolver aspectos cognitivos, melhorar as habilidades de comunicação e resolução de problemas, aumentar a criatividade, melhorar a concentração e atenção, entre outros.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

A pesquisa tem como objetivo investigar o impacto do ensino da língua inglesa (L2) junto ao ensino da língua materna, a língua portuguesa (L1), no processo de alfabetização e seu potencial para a aprendizagem dos alunos de modo mais abrangente, colaborando para a sua formação e ensino-aprendizagem de modo amplo.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

Para tal este estudo pretende:

- Definir o que é bilinguismo com base nos estudos realizados nas obras selecionadas para este projeto;
- Analisar o processo de alfabetização bilíngue no Brasil;
- Esclarecer os mitos e dúvidas com relação ao ensino bilíngue.

Indique os objetivos específicos.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Esse tema se mostra extremamente relevante, pois além de ser uma decorrência natural da internacionalização do mundo atual, impulsionada pela globalização, revolução nas comunicações eletrônicas, aumento de migrações voluntárias e movimento de revitalização de línguas minoritárias, segundo Flory, Elizabete Villibor, and Maria Thereza Costa Coelho de Souza (2009), existe a importância da discussão acerca do ensino da Língua Inglesa desde os primeiros anos da vida de uma criança. Sabemos que palavras de outros idiomas acabaram sendo incorporadas em diversas culturas por conta da colonização. E cada vez mais estamos diante de palavras da Língua Inglesa, atualmente falada no mundo inteiro, são desenhos animados, séries, brinquedos, dentre outros que trazem desde cedo o idioma para o convívio delas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é na infância a fase de desenvolvimento e plasticidade cerebral, o que favorece o aprendizado de maneira geral. As pesquisas sobre a cognição bilíngue realizadas no Brasil são mais recentes. Zimmer, Finger e Scherer (2008) relatam que os estudos, no ano de 2008, estavam apenas começando. Além disso, mostram também, que o bilinguismo pode ser associado a um melhor execução de tarefas que envolvem controle inibitório e resolução de conflitos (BIALYSTOK, 2009). Observa-se a relevância e trata-se de uma pesquisa teórica orientada no sentido de re-constituir teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes em relação à alfabetização bilíngue. do ensino de outros idiomas na infância por se tratar da fase em que a criança está mais propícia à novas descobertas e facilidade em absorver os conteúdos oferecidos.

Desse modo, compreender os benefícios do ensino da língua inglesa junto à língua materna, em nosso contexto, a língua portuguesa, durante a alfabetização, é uma forma de compreender como desenvolver todas as informações sobre a língua inglesa adquiridas devido a globalização.

Atualmente, vivemos um momento em que a nós são apresentados diversos cenários importantes que afetam diretamente o meio como as pessoas vivem. Por isso, a alfabetização bilíngue no Brasil tomou maiores proporções e, conseqüentemente, a criação de escolas bilíngues também. Em um mundo onde há fácil acesso aos mais variados tipos de informação sobre tudo e provenientes de todos os lugares do mundo, se faz necessário trabalhar e colaborar para a formação de um cidadão capaz de lidar e selecionar as mesmas e transformá-las em conhecimento.

## **1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho está estruturado em cinco seções.

A Seção 1 apresenta a Introdução, que é composta pelos seguintes itens: problema de pesquisa, justificativa e objetivos;

A Seção 2 apresenta conceitos de alfabetização e ensino bilíngue;

A seção 3 apresenta uma revisão de literatura sobre o impacto da alfabetização simultânea da língua portuguesa e da língua inglesa no Ensino Fundamental;

A Seção 4 indica a metodologia adotada no trabalho e seus instrumentos de pesquisa;

A Seção 5 relata as conclusões do trabalho e indica algumas recomendações para pesquisas futuras.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

“Ela [a torre] recebeu o nome de Babel [que significa confusão], pois ali o Senhor confundiu as pessoas com línguas diferentes e as espalhou pelo mundo.” (Gênesis 1.9). Há séculos que o planeta Terra é recheado de diferentes idiomas que fazem parte da construção da identidade dos povos. Falar a língua de uma nação é conhecer parte fundamental de sua história e cultura, é adentrar o coração vivo e pulsante daquela gente.

Saber mais de um idioma pode aproximar pessoas e criar pontes de comunicação, o contrário, no entanto, também é verdadeiro e pode afastar oportunidades de troca uma vez que a falta de comunicação limita as experiências. Sendo assim:

O bilinguismo permite ao indivíduo transitar em diferentes culturas. Cada língua implica diferentes sistemas de comportamento, formas de falar e cumprimentar, tradição, história etc. Com o domínio de duas línguas é mais rica a experiência cultural e maior a possibilidade de tolerância entre diferentes culturas. (DA SILVA, 2009, p.7)

Por isso o mundo tem se tornado cada vez mais globalizado e a necessidade do multilinguismo se faz presente no dia a dia de todos. A pesquisadora na área do bilinguismo, Ellen Bialystok (2003) escreveu que a ideia de um “monolíngue puro” é provavelmente uma ficção, uma vez que todos sabem pedaços de um ou outro idioma, mesmo que sejam apenas sistemas imperfeitos e que não sejam considerados como bilinguismo em si.

Dessa forma a procura e a oferta pelo aprendizado de um novo idioma tem crescido ao redor do mundo tornando o bilinguismo ou multilinguismo algo necessário e que têm sido adquirido cada vez mais cedo na vida de um indivíduo. Com isso surgem novas questões que inspiram diversas pesquisas que buscam quais as implicações desse novo conhecimento na vida do ser humano e como se pode promover os benefícios ao mesmo tempo que se minimizem os malefícios dessa habilidade.

## 2.1. O bilinguismo

Definir o bilinguismo não é tarefa fácil, uma vez que a definição encontrada na literatura sobre o assunto não consegue expressar a complexidade desse processo. O que se sabe, hoje, em dia é que o bilinguismo é um fenômeno linguístico natural recheado de processos e conceitos próprios e complexos (MACHADO, 2020, p.4) por isso, quando se trata desse fenômeno, é impossível falar de um único bilinguismo suficientemente abrangente para definir toda sua complexidade e possibilidades.

Alguns pesquisadores, inclusive, afirmam que mais importantes que a definição do que seria o bilinguismo, são os critérios que identificam sua natureza, como a fluência nos idiomas, a idade de aquisição da segunda língua, a organização dos códigos linguísticos, a manutenção da língua mãe e a identidade cultural agregada a esse processo (SPOLSKY, 1998 apud NOBRES; HODGES, 2010, p.182).

Todavia existem aqueles que em suas pesquisas buscaram trazer uma definição ao bilinguismo. Segundo Köktürk, Odacioğlu, Uysal (2016, p.74):

Bilinguismo significa, primeiramente, que a pessoa consegue se comunicar em dois idiomas e aplicar a troca entre um e outro em situações adequadas; isto inclui falar e entender e também ler e escrever. Isto define a habilidade de articular corretamente o uso adequado do significado das palavras e o conhecimento para construir frases corretamente. Em segundo lugar envolve o correto uso da linguagem para fins comunicativos e também a habilidade de decidir qual linguagem funciona melhor em determinadas situações. O terceiro lugar está relacionado às competências cognitivas que dizem respeito ao entendimento da linguagem a nível de compreensão das palavras e seus significados.

No entanto, para os fins deste trabalho, uma vez que as pessoas adquirem novos idiomas com o intuito de se comunicar com seus pares, o bilinguismo será definido como a habilidade de comunicar-se em dois idiomas distintos e sendo equilibradamente competente em ambos (KÖKTÜRK; ODACIOĞLU; UYSAL, 2016, p.72) obedecendo as estruturas particulares das línguas, sem valer-se da tradução de uma para outra.

### 2.1.2. Esclarecendo o bilinguismo

A aquisição de dois ou mais idiomas é um processo e, como descoberto recentemente, mostra-se mais como um processo ramificado do que unificado que passa por diferentes fases em sua construção. Estas fases, segundo Machado (2020, p. 57) são a fonologia, gramática e sintaxe e aquisição de vocabulário. Por fonologia a autora entende que: “Durante esse processo, a criança passa a associar os padrões acústicos ao sistema fonético naquela língua, suas possíveis variações e, ao final, ela passa a dominar o padrão correto de articulação nos idiomas a que se tem acesso.” Machado (2020, p. 57).

Já sobre a fase da gramática e da sintaxe, a autora escreve que é natural a observação dos padrões gramaticais das línguas durante o processo de aprendizagem sem que haja a necessidade de aulas com apostilas e explanações teóricas. Quanto à aquisição de vocabulário Machado (2020, p. 60) ressalta que:

O desenvolvimento lexical durante a aquisição bilíngue é uma situação à parte, pois, aqui, há duas representações distintas para o mesmo objeto [...] Todos os processos linguísticos, para que aconteçam em determinados momentos, dependem da variação do contexto e histórico familiar, como o tempo de exposição e acesso à língua, a idade em que se iniciou o bilinguismo, a realidade social em que se vive, entre outros fatores. [...] Além disso, seu desenvolvimento neste campo linguístico acontece de maneira sistemática e como uma resposta à exposição à linguagem que foi direcionada para a criança.

Com isso é possível perceber que existem diversas formas de aquisição da linguagem em se tratando do bilinguismo. Essa pesquisa levantou quatro delas, a saber: simultânea ou concomitante, onde ambas as línguas são apresentadas ao mesmo tempo, sem que exista uma base linguística anterior, resultando em um indivíduo com duas línguas maternas; consecutiva, na qual o sujeito aprende primeiro um idioma, para depois aprender o outro, processo que ocorre ainda no início da primeira infância; infantil, neste processo existe uma língua materna bem fixada no cérebro infantil que será, conseqüentemente a língua majoritária da criança; e tardia, aqui já existe um processo de aquisição linguística anterior e a aprendizagem de um novo idioma acontece depois que a janela temporal do período crítico se fecha por volta dos 12 anos de idade (MACHADO, 2020, p. 62-65).



Sendo assim fica claro que o bilinguismo, assim como tudo aquilo a que expomos a mente humana por tempo suficiente, tem o poder de transformar o cérebro de diferentes maneiras em grandes proporções.

### **2.1.2.1 Quem é bilíngue**

Assim como o bilinguismo em si, definir a pessoa bilíngue esbarra em sua infinita complexidade já que essa característica consegue ser tão variada quanto os próprios indivíduos que a possuem, tendo ainda que enfrentar o fato de que, de acordo com Bialystok (2003, p.219), a proficiência em um idioma é, na melhor das hipóteses, enganosa e na pior impossível de definir como um padrão para descrever o domínio linguístico.

Ainda assim, quando pensamos em um sujeito bilíngue, pensamos em alguém que consegue transitar entre duas línguas com fluência, podendo conversar sobre qualquer coisa com absoluto domínio de contexto e vocabulário. Então talvez seja mais fácil começar fazendo o caminho inverso e explicar o que uma pessoa bilíngue não é.

Um bilíngue não é um dicionário de idiomas ambulante uma vez que, segundo Baker (2005), o bilinguismo é um estado que pode sofrer variações de acordo com as circunstâncias e o local onde o bilíngue está (BAKER apud DA SILVA, 2009, p.6). Infelizmente, ou felizmente, o bilíngue também não apresenta o mesmo nível de fluência em todos os idiomas, isto é, como afirma Da Silva (2009, p.6 e 7) “o nível de proficiência em uma língua vai depender do contexto em que o bilíngue se encontra e da frequência que esta língua é utilizada” e ainda “alguns bilíngues são fluentes em duas línguas, mas raramente usam as duas. Outros são bem menos fluentes, mas usam as duas línguas regularmente em contextos diferentes.”

Um bilíngue também não é o mesmo que dois monolíngues unidos em uma única pessoa, não são duas metades de uma mesma laranja, uma vez que, de acordo com Bialystok (2003, p.3) os bilíngues e monolíngues se movem em mundos cognitivos diferentes porque experimentam ambientes linguísticos diferentes onde são desafiados a usarem recursos de comunicação distintos e por isso se mantêm sensíveis a diferentes dimensões abstratas.

Então, analisando uma pessoa bilíngue dentro das dimensões de habilidade, uso, idade, desenvolvimento, cultura e contexto (DA SILVA, 2009, p.6) é possível definir o

indivíduo bilíngue como aquele que consegue fazer uso social de dois idiomas em seu dia-a-dia. Essa definição mais ampla:

leva em consideração diferentes aspectos: um uso proficiente ou funcional de cada idioma; a apropriação de duas ou mais línguas; os diferentes contextos e processos que levaram à aquisição e ao uso de mais de uma língua; a frequência e os diferentes propósitos para o uso de cada língua; ou utilização das mesmas em contextos formais, informais, dando conta das variações linguísticas ou até dialetos. (Nobre, Hodges, 2010, p. 182)

É importante, no entanto, compreender que uma pessoa bilíngue que, segundo Bialystok (2003, p. 3) mesmo que esse indivíduo consiga comunicar-se em dois (ou mais) idiomas sem esforço, ele ainda pode viver uma grande variedade de circunstâncias que podem alterar a natureza do seu bilinguismo de maneira significativa. Ou ainda, “[o bilíngue] nunca terá o mesmo nível de proficiência em ambos os idiomas. [...] Sempre haverá uma língua mais forte do que a outra” (KÖKTÜRK; ODACIOĞLU; UYSAL, 2016, p.74-75).

## **1.2. A educação bilíngue**

Tal qual o bilinguismo e o indivíduo bilíngue, a educação bilíngue também é complexa e pode acontecer de diversas formas dependendo do contexto em que ela acontece (Köktürk; Odacioğlu; Uysal, 2016, p. 82), isto é, considera-se educação bilíngue tanto aquela oferecida às crianças indígenas que falam em casa um idioma diferente do que é oferecido na escola, quanto às escolas cosmopolitas que oferecem uma experiência de enriquecimento intelectual através do bilinguismo e ainda muitas outras possibilidades.

Segundo Blos (2009, p. 138-139) o que se tem hoje disponível ao redor do mundo no que diz respeito à educação bilíngue são modelos que foram colocados em prática visando as necessidades de cada comunidade. Entretanto o desenvolvimento bilíngue é diferente do monolíngue em muitos aspectos e, uma vez que o sucesso escolar de uma criança depende do quanto ela própria conhece e domina o idioma utilizado em sua instrução, tanto nas atividades linguísticas - como aprender a ler - quanto nos assuntos computacionais não verbais - como a

matemática (BIALYSTOK, 2017, p. 19), é preciso prestar atenção nas particularidades dessa modalidade de educação, como ressaltam Köktürk; Odacioğlu; Uysal (2016, p. 83):

A educação bilíngue dentro do contexto pedagógico de uma escola deve também incluir aulas bilíngues em diferentes disciplinas. O segundo idioma deve ser aquele usado em sala de aula. O ensino bilíngue deve envolver um aprimoramento no conhecimento da língua, mas também um desenvolvimento no conhecimento da disciplina em si.

Atualmente pode-se dizer que a educação bilíngue é largamente aceita em muitos contextos educacionais e, segundo Baker (2006), a imersão escolar total no segundo idioma começa com 100% de exposição, passando para 80% após dois ou três anos e reduzindo para 50% de imersão na segunda língua ao final do ensino fundamental. O autor ainda afirma que os motivos para promover esse ensino são variados como, por exemplo, expandir as possibilidades de comunicação, promover habilidades linguísticas, preservar as identidades étnicas e religiosas, abrir portas de emprego, entre outros (BAKER, 2006 apud DA SILVA, p. 11 e 23).

Então, pode-se dizer que a educação bilíngue tem mais objetivos do que apenas o ensino de um novo idioma. As escolas que oferecem essa modalidade de ensino incluem em seu currículo uma formação multicultural, onde a língua do contexto escolar é tratada como uma forma de aprimorar as mais diversas competências essenciais para o desenvolvimento completo dos alunos.

### **1.2.1. A educação bilíngue no Brasil**

Aqui, no Brasil, o termo “educação bilíngue” é usado para definir uma grande variedade de uso de duas línguas na educação (MEGALE, LIBERALI, 2011, p. 59), porém, as mais conhecidas são aquelas criadas para atender a demanda do grupo dominante cujos pais se preocupam amplamente com o futuro profissional de seus filhos.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 determina como disciplina obrigatória no ensino fundamental o ensino de uma língua estrangeira a ser definida pela escola e foi na década de 90 também que as escolas bilíngues começaram a aumentar em

número, mesmo que a primeira escola em Português-Inglês tenha surgido ainda na década de 80 (DA SILVA, 2009, p. 4).

De acordo com Da Silva (2009, p. 10):

As escolas de ensino bilíngue português/inglês aparentam adotar o sistema de educação bilíngue por imersão. A educação por imersão é derivada de um sistema educacional canadense dos anos 60 [...] Hoje em dia o modelo de educação bilíngue por imersão é considerado o modelo mais eficaz dentre os modelos de ensino bilíngue existentes

No entanto, apesar de existirem duas organizações que trabalhem em prol da expansão do ensino bilíngue no Brasil chamadas OEBi (Organização das Escolas Bilíngues)<sup>1</sup> e a ABEBI (Associação Brasileira do Ensino Bilíngue)<sup>2</sup>, ainda segundo a autora, não existe nenhum órgão público ou privado que regulamenta essa modalidade de ensino no Brasil (DA SILVA, 2009, p. 9).

Sobre o funcionamento dessas escolas, elas não parecem funcionar de maneira diferente das escolas brasileiras monolíngues no Português. Como afirma Da Silva (2009, p. 26) “as escolas bilíngues brasileiras seguem as mesmas normas governamentais que as escolas monolíngues, porém o grande diferencial [...] é oferecer aos seus alunos um ambiente cultural diverso, pelo conhecimento linguístico e cultural em outro idioma.”

Ainda assim, o número de escolas bilíngues vem crescendo cada vez mais em resposta à alta procura por essa modalidade de ensino. Megale (2005, p. 11) afirma que, em 2001, estimava-se que espalhados pelo Brasil havia 25 mil estudantes da pré-escola ao Ensino Médio, hoje em dia esses números estão incrivelmente maiores, uma vez que a estimativa gira em torno de 1,2 mil instituições ao redor do país com algum tipo de educação bilíngue.

### **1.3. O bilinguismo no processo de alfabetização**

A alfabetização é parte fundamental no desenvolvimento do ser humano, a leitura de mundo de um indivíduo refere-se à sua capacidade de compreender e interpretar o mundo ao

---

<sup>1</sup> OEBi - Organização das Escolas Bilíngues, página inicial. Disponível em: <https://www.oebi.com.br/>. Acesso em 05 de abril de 2023

<sup>2</sup> ABEBI - Associação Brasileira do Ensino Bilíngue, página inicial. Disponível em: <http://abebi.com.br/>. Acesso em 05 de abril de 2023

seu redor com base em suas experiências, conhecimentos e perspectivas culturais. É uma competência importante que influencia como uma pessoa percebe, analisa e interage com o ambiente.

Se a leitura de mundo de alguém for prejudicada, isso significa que eles podem ter dificuldade em compreender diferentes perspectivas, interpretar informações de maneira precisa e tomar decisões informadas. Isso pode afetar negativamente várias áreas da vida, incluindo a vida acadêmica.

No contexto acadêmico, a leitura de mundo é especialmente relevante. Um estudante que possui uma leitura de mundo bem estabelecida e desenvolvida é capaz de fazer conexões mais profundas entre os conceitos, compreender diferentes pontos de vista, analisar criticamente informações e comunicar-se de maneira eficaz. Essas habilidades são essenciais para o sucesso na vida acadêmica, como realizar pesquisas, escrever trabalhos, participar de discussões e debates, e assim por diante.

Portanto, uma leitura de mundo prejudicada pode representar um obstáculo significativo para o sucesso acadêmico de um indivíduo, uma vez que essa competência está diretamente ligada à capacidade de compreender e interagir com o conhecimento de maneira significativa.

O processo de alfabetização, ainda mais que o bilinguismo também é alvo de diversas pesquisas ao longo dos anos e, tudo o que se tem descoberto até agora visa a melhoria das experiências que estão envolvidas nessa aprendizagem, por isso é seguro dizer que, se algo surgisse e, por mais promissor que fosse, pudesse atrapalhar esse processo fundamental, com toda certeza seria combatido com força.

Essa foi a grande questão com o bilinguismo por muito tempo. Pesquisas superficiais apontavam que havia muitos malefícios em se cultivar essa habilidade em crianças, tanto que especialistas desencorajam o uso de mais de uma língua durante as séries iniciais da vida escolar, mas hoje a história é outra ainda que, como afirma Machado (2020, p.4), a complexidade da aquisição da língua seja tão grande a ponto de não existir consenso entre os pesquisadores da área.

### **1.3.1. Como ocorre o processo de alfabetização**

Não há dúvidas quanto a importância da alfabetização no processo de formação de um ser humano. Segundo Bialystok (2003, p. 152):

A alfabetização é a passagem de entrada em nossa sociedade, é a moeda pela qual as posições sociais e econômicas são travadas e é o objetivo central da educação infantil. Em certo sentido, mandamos as crianças para a escola aos cinco anos de idade para que aprendam a ler. O sucesso acadêmico futuro depende de quão bem eles dominam essa habilidade, e o sucesso acadêmico em nossa parte do mundo determina muito sobre o futuro das crianças.

Isto é, aprender a ler e escrever passa a ser um marco importante na vida das crianças e o foco das séries iniciais do ensino fundamental. Este processo não é simples e nem rápido, iniciando-se, geralmente, desde os primeiros anos de vida, quando a criança começa a entrar em contato com algum tipo de literatura e espera-se que termine por volta dos 7 anos (MACHADO, 2020, p. 98).

A aprendizagem da leitura e da escrita passa por diversos estágios que necessitam de atenção e precisam ser trabalhados sem pressa e com consistência para evitar problemas futuros de compreensão e absorção de conteúdo. De acordo com Bialystok (2003, p. 154) são três os estágios da alfabetização: o primeiro é a pré-alfabetização, onde as crianças constroem representação simbólica e aprendem sobre o sistema de escrita; o segundo é a leitura inicial, em que as crianças aprendem as regras da relação letra-som; o terceiro é a leitura fluente, onde as crianças percebem o significado dos textos e os usam para expressar suas ideias.

No entanto, para atingir essa evolução, da pré alfabetização até a leitura fluente, é preciso trabalhar com o que é conhecido por consciência fonológica. Essa consciência é adquirida naturalmente e diz respeito à capacidade de perceber as estruturas das palavras (ARAÚJO et al, 2006, p. 15). Muito antes da criança chegar no processo consistente de aprender a ler e escrever sua consciência fonológica já está em exercício ao cantar uma cantiga ou a ouvir uma leitura em voz alta. E ainda, como afirma Bialystok (2003, p. 58) muito antes de haver uma história para considerar a criança, ao ser exposta à leitura, aprende a mecânica da leitura (como manusear um livro), o prazer da leitura e o interesse pela leitura.

Segundo Araújo et al (2006, p. 15) “a consciência fonológica é afetada pelo tipo de experiência que o sujeito possui”, sendo assim, uma forma importante de “afetar” essa consciência é através da exposição à leitura. Bialystok (2003, p. 158) escreve que a

importância da leitura para crianças vai além do que influenciar na introdução da alfabetização, mas também desenvolve competências específicas na linguagem. A autora ainda defende que essas experiências são cruciais para preparar as crianças para tornarem-se leitores independentes (BIALYSTOK, 2003, p. 152), ou seja, para que a criança seja uma boa leitora ela precisa ser exposta e ter familiaridade com a linguagem escrita desde cedo.

Quando se trata do ensino sistemático da leitura e escrita existem quatro métodos de ensino: soletração que ressalta a memorização do nome das letras e o reconhecimento das sílabas; fonético que é conhecido por trabalhar com a representação grafema-fonema; o silábico que introduz o alfabeto já nas sílabas com o intuito de formar pequenos textos; e a palavração onde se parte da palavra como um todo e se trabalha a decomposição das mesmas até chegar nas menores unidades linguísticas (MACHADO 2020, p 97).

Atualmente o método que vem ganhando os holofotes e que possui melhores resultados em se tratando especificamente de educação bilíngue é o método fônico. Como mencionado por Bialystok em seu livro “Bilingualism in Development” (2003, p.155-156):

A abordagem "fônica", em contraste, é baseada na noção de que a leitura é decodificação e, portanto, se esforça para equipar as crianças com ferramentas para interpretar os símbolos no pressuposto de que os significados surgirão por conta própria. [...] As letras tem sons, e não informar as crianças sobre esta verdade simples pode tornar a leitura de novas palavras e textos desconhecidos uma experiência desnecessariamente dolorosa. [...] Aprender a ler, então, requer entender o significado da representação simbólica.

O processo de aprendizagem da escrita também passa por estágios que, de acordo com Machado (2020, p. 99-100) são: pictórico, onde a criança reconhece os padrões da escrita e usa garatujas para representar esses padrões; pré-silábico, em que a criança não percebe que a escrita funciona como uma forma de comunicação, mas faz associação das características do objeto com sua forma de escrita, como por exemplo escrever “prédio” grande e “formiga” pequeno; estágio intermediário onde a criança desenvolve sua percepção a ponto de compreender o padrão do alfabeto e a vincular a fala com a escrita; hipótese silábica, estágio no qual ela tem um conhecimento de consoante maior que o de vogais e escreve grafemas que representam sílabas e não fonemas; hipótese silábico-alfabética em que ela tenta representar a sonoridade das palavras de maneira mais realista possível, seguindo seus conhecimentos; e,

por fim, a hipótese alfabética onde a função da escrita já é percebida e usada para fins de comunicação de ideias.

Em se tratando de um contexto bilíngue é necessário ressaltar que relação dos idiomas com sua forma escrita são diferentes de um para outro, portanto, cada grupo social dará importância e acesso à alfabetização em diferentes níveis, por isso cada sistema educacional resolverá as questões pedagógicas envolvidas nesse processo de maneira diversa e independente (BIALYSTOK, 2003, p. 153), sendo assim, como escreve Machado (2020, p. 24 e 25) é preciso que a criança esteja em contato com um ambiente escrito e falado em mais de uma língua diverso a fim de aumentar o contato linguístico que facilita seu entendimento fonológico dessa forma, a criança irá distinguir um maior número de palavras a que é exposta, diferenciando a fonologia de ambas as línguas.

Seja qual for o método utilizado para a alfabetização e quantidade de tempo que a criança passe em qualquer dos estágios mencionados acima, ou em quantos idiomas aconteça, é importante atentar-se para a realidade de que:

Para as crianças na escola, a leitura é a principal fonte de transmissão e expressão do conhecimento, e se essa troca [...] depender de habilidades comprometidas, as consequências para a educação das crianças são óbvias. (Bialystok, 2003, p.174)

### **1.3.2. Acerca das vantagens e desvantagens**

Antigamente, o bilinguismo era considerado prejudicial para a aquisição das competências de leitura e escrita, mas atualmente as pesquisas realizadas na área são mais equilibradas e embora, como mencionado anteriormente, não exista um consenso entre especialistas, é possível levantar as vantagens e desvantagens de maneira equilibrada.

Machado (2020, p. 99) afirma que a aprendizagem da leitura é diretamente influenciada pelo nível de proficiência do indivíduo bilíngue naquele idioma, já o processo de aprendizagem da escrita acontece praticamente igual a todos os outros, independentemente do nível de fluência. Por isso aqui há um perigo, quando uma criança não é fluente no idioma em que será alfabetizada, segundo Bialystok (2003, p.179 e 180), ela corre o risco de possuir um conhecimento gramatical inadequado e conceitos básicos insuficientes que levarão a níveis baixos de competência em sua leitura e escrita.



Mas, em se tratando dos benefícios do bilinguismo no processo de alfabetização, é observável que os mesmos começam muito antes do bilíngue iniciar esse processo, ainda na fase de desenvolvimento da sua consciência fonológica. Uma pesquisa realizada por Araújo et al (2006) com 40 crianças de 5 e 6 anos de idade, visando entender as implicações do bilinguismo inglês-português na consciência fonológica, concluiu que não há efeitos negativos da aquisição de dois idiomas no desenvolvimento da consciência fonológica do português. Demonstraram, também, que um ambiente linguístico rico leva a habilidades de discriminação fonêmicas mais ricas.

Para Nobre e Hodges (2010, p. 187), o que “algumas pesquisas apontam é que bilíngues manipulam melhor os sons e apresentam consciência metalinguística mais desenvolvida do que outras”, portanto, outra vantagem do bilinguismo no processo de alfabetização acontece no reconhecimento do bilíngue de como funciona a estrutura da linguagem escrita.

Blos (2009, p. 135) afirma que é plausível concluir que cultivar cognitivamente dois sistemas linguísticos diferentes chame a atenção das crianças para as características sistemáticas similares e distintas de cada uma das línguas. Isso porque se parte do princípio de que a criança bilíngue, ao comparar os diferentes significantes para o mesmo significado, percebe as irregularidades do idioma e que, na verdade, a escolha pelas palavras é mais arbitrária do que lógica (NOBRE e HODGES, 2010, p. 187).

De acordo com Bialystok (2003, p. 136) os bilíngues são mais abertos a aceitar e perceber essa arbitrariedade e corrobora sua opinião com uma pesquisa realizada por Piaget (1929), intitulada *sun-moon problem* (o problema sol-lua em tradução livre). Nessa pesquisa Piaget questiona crianças bilíngues e monolíngues sobre a possibilidade de trocar o nome do sol pelo nome da lua e vice-versa e se, uma vez com nomes trocados, o que estaria no céu, à noite, e ainda, como o céu seria, à noite. A maioria das crianças afirmou que os nomes poderiam ser trocados e que o sol estaria no céu à noite, mas as crianças que afirmavam que o céu continuaria sendo noite, apenas os nomes foram trocados, eram bilíngues (PIAGET, 1929 apud BIALYSTOK, 2003, p.136). A autora conclui então que a compreensão da relação palavra-significado aparece constantemente superior em crianças bilíngues.

Os benefícios se estendem ainda durante o processo de alfabetização propriamente dito. Para tornarem-se leitores fluentes e independentes as crianças precisam adquirir a noção de que são as palavras que contam a história e não as gravuras e, segundo Bialystok (2003, p.

164), essa noção é desenvolvida mais cedo em indivíduos bilíngues. Além disso, os bilíngues também têm uma facilidade maior com a diferenciação gráfica e sonora das letras, uma vez que uma mesma letra apresenta diferentes sons em diferentes idiomas, mas possuem a mesma forma gráfica e também apresentam um desempenho melhor que os monolíngues na segmentação das palavras e contagem de palavras em uma frase (NOBRES e HODGES, 2010, p. 187 e 188).

Quanto ao desenvolvimento da leitura, Campbell e Sais (1995) descobriram que, ainda que os bilíngues não tenham superado os monolíngues no quesito reconhecimento das letras do alfabeto, eles se saíram muito melhor no que diz respeito à reconhecimento dos sons das letras (CAMPBELL e SAIS, 1995 apud BIALYSTOK, 2003, p. 142) e, também, como pesquisado por Pollard e Mercuri (1993), uma vez que as crianças já estavam lendo algumas palavras, os bilíngues mantiveram essa vantagem se comparados aos monolíngues no quesito reconhecimento de palavras (POLLARD e MERCURI, 1993 apud BIALYSTOK, 2003, p. 142).

Além desses, existem tantos outros benefícios que contribuem para a consolidação da competência da alfabetização no cérebro da criança bilíngue como a possibilidade de transferência das habilidades de leitura e escrita de uma língua para outra, o que torna o indivíduo alfabetizado em dois idiomas, capacidade de tradução bem desenvolvida onde crianças conseguem produzir traduções de um idioma para outro com altos níveis de qualidade ao serem comparados com traduções profissionais, controle de atenção e memória maiores, aprimoramento do controle executivo e um desempenho melhor em usar seus conhecimentos para resolver problemas (NOBRE; HODGES, 2010; KÖKTÜRK; ODACIOĞLU; UYSAL, 2016; MACHADO, 2020).

Porém, nem tudo é tão simples, uma vez que existem diferenças particulares a cada indivíduo que terão um impacto muito maior no processo de alfabetização do que o bilinguismo em si, ou seja, o bilinguismo por si só não garante o sucesso da alfabetização, existindo ainda a possibilidade de que o bilíngue se torne alfabetizado em apenas um dos idiomas que domina oralmente ou baixos níveis de competência na leitura e escrita quando o bilíngue é alfabetizado na língua em que não possui proficiência oral (BIALYSTOK, 2003, p. 179 e 180).

Além disso, ainda, há a possibilidade de confusão entre as particularidades de cada idioma na produção linguística escrita, com troca de preposições, estruturas frasais e conjugações verbais, como afirma Machado (2020, p. 80). No entanto, como é possível perceber, as vantagens superam as desvantagens:

De modo geral, Bialystok e colaboradores (2005) defendem que o bilinguismo traz contribuições sobre a aquisição da alfabetização. Para esses autores, uma primeira vantagem do bilinguismo é ajudar a criança a desenvolver uma compreensão geral da leitura e suas bases em um sistema de escrita simbólico; isso quer dizer que o bilíngue tende a compreender mais rapidamente que o monolíngue como o sistema escrito funciona e como fazer sentido da decodificação da linguagem. Não menos importante, a outra contribuição do bilinguismo ressaltada pelos autores é o potencial de transferência dos princípios de leitura de um sistema para o outro, ou seja, as estratégias que a criança desenvolve em uma língua podem ser transferidas para a outra. (BIALYSTOK et al, 2005 apud NOBRES; HODGE, 2010, p. 186)

Sendo assim é seguro dizer que o bilinguismo não atrapalha o processo de alfabetização de uma criança porque, uma vez que essa criança está pronta para vivenciar a aprendizagem da leitura e escrita, ela está pronta para fazê-lo em qualquer idioma, sendo em uma única língua ou em mais de uma ao mesmo tempo (MACHADO, 2020, p. 110).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino da língua inglesa nas séries iniciais possui uma relevância indiscutível no contexto educacional atual. Essa prática se fundamenta na compreensão de que proporcionar aos alunos o aprendizado do inglês desde cedo é fundamental para sua formação acadêmica e para o desenvolvimento de habilidades que serão valiosas ao longo de suas vidas.

Uma das principais razões para a importância do ensino de inglês nas séries iniciais está relacionada à preparação dos alunos para um mundo cada vez mais globalizado. O inglês é amplamente utilizado como língua de comunicação internacional, seja nos negócios, na ciência, na tecnologia ou na cultura. Ao adquirir proficiência no inglês desde cedo, os alunos estão se capacitando para interagir em um cenário global, ampliando suas oportunidades acadêmicas e profissionais no futuro.

O ensino de inglês também oferece benefícios cognitivos e de aprendizagem. Estudos demonstram que aprender um segundo idioma melhora habilidades cognitivas, como a memória, a resolução de problemas e o pensamento crítico. A aquisição do inglês desde cedo também fortalece a capacidade de concentração, a flexibilidade mental e as habilidades metalinguísticas dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Outro impacto positivo é a sensibilização cultural e a ampliação da visão de mundo dos alunos.

Ao aprender duas línguas desde cedo, os estudantes são expostos a diferentes culturas e perspectivas, o que os torna mais tolerantes e respeitosos em relação à diversidade cultural. Essa exposição precoce a diferentes idiomas e culturas prepara os alunos para uma sociedade global, na qual a compreensão intercultural é fundamental.

Em suma, a alfabetização simultânea da língua portuguesa e da língua inglesa no primeiro ano do ensino fundamental tem um impacto positivo no desenvolvimento educacional dos alunos. Essa abordagem promove um maior domínio das línguas, estimula o desenvolvimento cognitivo, amplia a sensibilização cultural e prepara os alunos para um mundo globalizado. Com uma implementação adequada, a alfabetização simultânea pode abrir portas para um futuro acadêmico e profissional promissor, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos globais competentes e proficientes em múltiplas línguas.

Entende-se que o processo não é simples, é necessária capacitação profissional e compreender qual método mais efetivo para a alfabetização bilíngue, explorando as capacidades cognitivas e respeitando o tempo individual de cada aluno. O processo requer consistência, prática e exposição contínua aos dois idiomas. Além disso, a consistência é fundamental. A prática regular e a exposição contínua aos dois idiomas ajudam a fortalecer as habilidades de leitura e escrita em ambos. A imersão na língua-alvo, por meio de atividades diversas, também desempenha um papel importante na aquisição de fluência e compreensão.

É importante ressaltar que os profissionais da educação devem se atualizar constantemente sobre os melhores métodos e abordagens para a alfabetização bilíngue, buscando formações e recursos educacionais especializados na área. Com uma abordagem adequada, apoio profissional e o reconhecimento das necessidades individuais dos alunos, é possível alcançar uma alfabetização bilíngue efetiva e promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas em ambos os idiomas.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. P. *et al.* *A consciência fonológica do Português na aquisição simultânea de duas línguas*. Revista CEFAC, São Paulo, v. 8, n. 1, pp. 15 - 19, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1693/169320516003.pdf>> Acesso em 28 março 2023

BIALYSTOK, E. *Aquisição do segundo idioma e bilinguismo na primeira infância e seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo inicial*. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line], Setembro de 2017. Disponível em <<https://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/segundo-idioma.pdf>> Acesso em: 20 abril 2023.

BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism in development: language, literacy and cognition*. 1. ed. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2003.

BLOS, Daniele. *Letramento, alfabetização e leitura: o impacto do bilinguismo*. Caderno de letras, Pelotas, v. 15, pp. 131 - 142, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/issue/viewFile/481/11#page=132>> Acesso em 22 abril 2023.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação; n. 83).

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. 2010.

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)

CARVALHO, Raquel Cristina Mendes de. *A educação infantil descobrindo a língua inglesa: interação professor/aluno*. 2009.

DAVID, Ana Maria Fernandes. *As concepções de ensino-aprendizagem do projeto político-pedagógico de uma escola de educação bilíngue*. 2007. 186p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos

Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13832/1/ANA%20MARIA%20FERNANDES%20DA%20AVID.pdf>> Acesso em 21 abril 2023.

FINGER, Ingrid. HÜBNER, Lilian Cristine. 5 mitos e evidências sobre educação bilíngue para crianças. 2017.

KÖKTÜRK, Saban; ODACIOĞLU, Mehmet; UYSAL, Nazan. *Bilingualism and bilingual education, bilingualism and translational action*. International Journal of Linguistics, [s. l.], v. 8, n° 3, pp. 72 - 89, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/304915970\\_Bilingualism\\_and\\_Bilingual\\_Education\\_Bilingualism\\_and\\_Translational\\_Action](https://www.researchgate.net/publication/304915970_Bilingualism_and_Bilingual_Education_Bilingualism_and_Translational_Action)> Acesso em 28 março 2023.

MACHADO, Louise. *Desmistificando o Bilinguismo: um guia para criar filhos bilíngues*. 1. ed. São Paulo, 2020.

MEGALE, Antonieta Heyden. *Bilingüismo e educação bilíngue: discutindo conceitos*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, [s. l.], v. 3, n. 5, 2005. Disponível em: <[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf)> Acesso em 21 abril 2023.

NOBRE, A. P. M. C.; HODGES, L. V. dos S. D. (2010). *A Relação Bilinguismo: cognição no processo de Alfabetização e Letramento*. Ciências & Cognição, [s. l.], v. 15, pp. 180 - 191, 2010. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/386>> Acesso em 22 abril 2023.

SILVA, Samanta Malta P. da. *Percepção social do ensino bilíngue inglês/português no Brasil*. 2009, 29 p. Relatório final de pesquisa apresentado ao Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Faculdade de Letras, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes. 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19385521-Percepcao-social-do-ensino-bilingue-ingles-portugues-no-brasil.html>> Acesso em 21 abril 2023.

VIEIRA, Maria Clara. *Escolas bilíngues se espalham pelo país. Isso é bom – e custa caro*. Veja: [s. l. ], ed. 2649, 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/escolas-bilingues-se-espalham-pelo-pais-isso-e-bom-e-custa-carro/>> Acesso em 23 abril 2023.

POULIN-DUBOIS, D. BLAYE, A. COUTYA, J. BIALYSTOK, E. The effects of bilingualism on toddlers' executive functioning. *Journal of Experimental Child Psychology*, vol. 1, págs. 1- 13, 2011. < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4346342/>>